

A INDEPENDENCIA

LIBERDADE E JUSTIÇA

INSTRUÇÃO E PROGRESSO

4.º ANNO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal cada linha..... 30 reis
Anuncios, cada linha..... 30 »
Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção e administração, rua da Silveira, 2.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SABBADO, 24 DE JANEIRO DE 1885

ASSIGNATURAS

Somestros..... 700 reis
Anno..... 13200 »
Pelo correio..... 13500 »
Brazil, anno, moeda forte..... 33000 »

N.º 162

POVOA DE VARZIM, 23 DE JANEIRO

Discute-se no parlamento portuguez a resposta ao discurso da corôa.

A opposição progressista costumava abster-se, nos annos anteriores, de entrar nos debates sobre tal assumpto. Este anno, porém, foi ella mesma, pela voz do seu honrado e digno chefe, quem abriu a discussão, forte e intransigente.

As circumstancias terrivelmente assustadoras em que o governo tem abysmado o paiz assim o exigem de quem sente ainda pulsar-lhe nas veias sangue patriótico.

E' preciso escalpellisar a ferro e fogo as carnes apodrecidas do governo.

O snr. Fontes só anhela o fausto e as regalias do poder e não se importa e não lhe dão cuidado os encargos do thesouro, a miséria das nossas classes desprotegidas, a exorbitancia de tributos que sobrecarregam o povo e que o obrigam já a dar signaes de si, a mover o braço potente e terrível da revolta.

Nada d'isto lhe importa. O poder fascina-o de tal maneira que lhe parece que o paiz está nadando em mar de rosas, quando elle navega no oceano das adversidades, com os ventos terribes da fome, da miséria e da oppressão.

E ainda se pensa em contrahir novos empréstimos; e ainda se falla em melhoramentos do porto de Lisboa, em que se devem gastar quinze mil contos; em ... mil projectos muito lindos, mas com que o paiz não pôde, porque está pobre, miseravel, hypothecado ao estrangeiro...

E' preciso, pois, declarar guerra franca e sem tréguas ao governo, que tão nefastamente nos roga e que tão miseravelmente nos avilta aos olhos das nações, que se vão rindo da nossa desgraça, admirando-se que tão fatalmente nos deixemos caminhar para os abysmos da miséria e do descredito nacional.

Pois que significa a descida enorme dos nossos fundos nos mercados estrangeiros?

Que estamos ricos, que devemos viver no fausto, que precisamos gastar 15.000 contos no porto de Lisboa e que o governo do snr. Fontes é o melhor governo que nos pôde fazer felizes...

M. Audriex, antigo prefeito de policia, está publicando n'uma folha de Paris as suas *Memorias*, nas quaes declara que foi com repugnancia que deu cumprimento aos decretos sobre a expulsão dos religiosos.

M. Audriex promette fazer nas suas *Memorias* revelações importantes.

GAMBETTA

Por occasião do anniversario da morte de Gambetta, o *Times* publicou um largo artigo inteiramente consagrado ao grande homem de Estado, francez.

«Jámais se esquecerá—diz elle—a lucta heroica emprehendida por Gambetta em 1870. Deu principio a ella em um momento em que mesmo Turanne e Marlborough teriam recuado. Depois do fim da guerra e até ao proprio dia da sua morte, Gambetta pensou unicamente em prestar serviços á França, e a República via n'elle o seu mais firme sustentaculo e o seu maior cidadão.

A figura de Gambetta occupará sempre um lugar honrosissimo na memoria dos seus concidadãos; gosou em vida de mais consideravel popularidade que os mais eminentes homens de Estado, taes como Gladstone e o principe de Bismarck. Gambetta morreu, mas os seus actos encherão as paginas involvidaveis da historia do mundo; o espirito da sua politica sobreviverá e os seus partidarios continuarão a seguir as doutrinas que elle lhes prégonou.»

Dizem de New-York, em telegramma, que a revolução da republica de Columbia já se estendeu aos cinco Estados, achando-se os rebeldes senhores de Barraquilla e Cartagena, de que se haviam apoderado, mas de que as tropas do governo retomaram já a posse.

Edmond About

Falleceu em França este grande vulto das letras, «um escriptor de raça que justamente se pôde appellidar o herdeiro directo de Voltaire, porque ninguém como elle possuía dons de clareza, vivacidade, de docilidade viva e firme que fazem da prosa do grande homem o eterno *rayon* dos delicados».

Entre os seus innumerados romances avulta—*Le Roi des Montagnes*; *Germaine* e *Trente e Quarante*.

Como polemista nunca será esquecido o seu livro *Questão Romana*, satyra aos vícios do poder temporal, que produziu enorme sensação.

Paz á sua memoria.

Dizem de Barcelona que, n'aquella praça, circulam notas falsas do banco de Hespanha com o retrato de Calderon.

A LOUCURA DE LUIZA MICHEL

Eis o trecho do artigo do *Intransigent*, de Rochefort, a que ha dias se referia um despacho da Agencia Havas:

«Não indultariao Luiza Michel, porque lhe é impossivel reaparecer no meio dos seus companheiros de lucta, sem que se note os terribes estragos que dois annos de prisão celular produziram n'essa organização tão impressionavel. Luiza Michel, está como alucinada. Rochefort conta ainda o seguinte incidente notavel:

«Ha alguns dias estava eu em casa d'essa pobre rapariga, minha antiga companheira de viagem e do exilio, na Nova Caledonia. Levou-me á janella, abriu de par em par a vidraça e, mostrando-me o boulevard Ornano, áquella hora quasi deserto, disse-me:

—Vê aquelles homens armados que alli vêm para me conduzir á prisão? Sabe tambem quem mandou vir esta carruagem celular que estaciona continuamente á minha porta?
E como eu não soubesse que responder, ella ajuntou:

—Toda a noite ouço gritar: Compre as noticias de Luiza Michel!... Comprende como me é penoso que me reconduzam a Clermont, agora que mamã vae muito melhor.»

Segundo o *London and Chinese Express*, o numero de militares allemães no exercito chinês é de 150, na maior parte officiaes que seguiram a sua carreira scientifica, muitos dos quaes estão no Tonkin ajudando a resistencia contra os francezes.

No dia 15 do corrente cahiu sobre toda a Hespanha um horroroso temporal de neve, que intercepou os comboys e os correios.

Era o frio tão intenso que o termometro, em Loria, chegou a marcar 25 graus abaixo de zero! Em Teruel chegou a 7; em Burgos a 9; em Valladolid a 10.

Houve graves conflictos na Bahia, na cidade de Gaititê, por occasião das eleições.

Segundo as noticias ultimamente recebidas anda por trinta o numero de pessoas feridas, além de algumas mortes.

Parodias ás nossas eleições de Ourem, Funchal, etc. . .

A officialidade de infantaria 11, em Thomar, além de ceder um dia de soldo, vae tambem dar alli uma récita a favor das victimas de Andaluza.

CHRONICA DAS CAMARAS

E' de tanta importancia para os nossos correligionarios o discurso que o respeitavel e digno chefe do partido progressista, o snr. Anselmo Braamcamp, pronunciou na sessão de 20 do corrente, em resposta ao discurso da corôa, que não podemos deixar de dar ao menos um extracto d'aquelle monumental discurso.

A opposição progressista affasta-se, este anno, da pratica dos annos anteriores, em não discutir o discurso da corôa. O orador dá a razão d'isto, expondo a conjuntura excepcionalmente grave em que se encontra o paiz, e que e esta a melhor occasião para se tomarem contas a um governo sobre o qual pesam tão graves responsabilidades.

Explica a reptura e o arabamento do accordo, (que o paiz impõe ao partido progressista a obrigação imperiosa de acabar com quaesquer vestigios de accordo, se alguns existissem ainda. Que na sua opinião o accordo findou ha muito.

Faz a historia do accordo e diz as razões que levaram o partido progressista a adherir a elle, embora sem enthusiasmo.

As vantagens, sob o ponto de vista partidario, que eram reciprocas, e sobre tudo proficias para o paiz.

O orador expõe claramente as clausulas com que havia sido feito; que o accordo fora só o que se vira e publicamente disséra, e que nenhuma clausula secreta houvéra n'ello.

Declara, enfim, que o accordo está findo, porque contra elle se insurgia o paiz, por lhe ser prejudicial, não deixando aos partidos liberdade d'acção. Que o procedimento do governo, decretando a ditadura e o adiamento das cortes, fizera cessar quaesquer duvidas.

Diz que as circumstancias exigem uma opposição vigorosa ao governo, em todos os campos. Que o partido progressista acatará as obras do snr. Fontes, só no sentido de não provocar movimentos revolucionarios, e nem mesmo arruaças, a tanto por cabeça. E só isso.

Não quer fallar da questão do Zaire, tão pungente para todos, nem das reformas politicas.

Diz só que a sobrançeria com que o governo se pôz e se põe acima de todas as garantias parlamentares, a corrupção que se alastra, a anarquia que reina em todos os serviços, a miséria das nossas classes mais desfavorecidas, os desatinos que tem comprometido a fazenda publica, a desordem moral que tudo invade, são commentarios que desde já justificam a reserva do partido progressista a esse respeito e a sua attitude de opposição intransigente.

Falla das oppressões tributarias, da crise em que se encontram os pescadores, da descida dos nossos fundos, dos maus symptomias revelados pelos tristes arondecimentos do Porto, pelas resistencias que começaram a apparecer em outros pontos, como Braga, Villa Real, e Gaya.

Falla da anarquia tributaria, creada pelas liberdades deixadas ás corporações administrativas e que ameaça a um tempo o thesouro, os contribuintes e a ordem publica.

Que é preciso mudar de caminho.

Diz que não é dos mais medrosos; julga que ainda é possivel o remedio, mas julga proximos dias eguaes aos de 1868 e 1869, em que o thesouro tinha de pagar com juros mais que onerosos os minguaos recursos, que conseguia obter. As aproximações de accordo que só podem admitir-se quando sejam muito breves, e o snr. Fontes só tratou de as alongar e, portanto, de as desvirtuar.

O orador diz que é preciso parar. Que a velha phrase *parar é morrer*

deixou de ter applicação. No momento actual, *parar* será evitar a morte.

N'este ponto que segue as opiniões do seu amigo conde de Casal Ribeiro, manifestadas n'outra logar.

Faz votos para que o sr. presidente do conselho tenha forças para mudar de rumo; que, se o fizesse, elle, orador, esqueceria as suas divergencias politicas para o apoiar. Infelizmente não tem esperança de que assim succeda.

Diz que em o partido progressista adoptar esta attitude de opposição intransigente, faz um grande serviço á corôa, ás instituições e ao paiz, porque a lucta dos partidos é a base fundamental do systema representativo. Que não podia durar por mais tempo o retrahimento do partido progressista.

Conclue afirmando que o partido progressista não tem ambições do poder; que tristes ambições seriam essas em tão lamentaveis circumstancias.

Que o partido progressista apenas ambiciona salvar o paiz dos perigos em que se vae precipitando.

Todo o partido progressista o acompanhará na opposição ao governo.

Terminou agradecendo á camera a benevolencia com que o escutou.

Eis o extracto do monumental discurso do honrado chefe do partido progressista.

Em resposta a este discurso tomou o snr. Fontes a palavra, no que foi muito infeliz, sendo preciso que na sessão de ante-hontem o snr. M. d'Assumpção o fosse desalfrentar, pedindo treguas á opposição!

Para a semana serei mais extenso.

Inus.

Acha-se em Lisboa um sobrinho do dr. Virchow, o celebre physiologista allemão que assistiu ao congresso de anthropologia, celebrado n'aquella cidade em 1880.

O notabilissimo prestidigitador Alexandre Hermann contratou por um mez o theatro de S. Carlos para dar alli um certo numero de récitas.

A. Hermann foi muito applaudido no Rio de Janeiro. Recebeu varios presentes do imperador, elle e madame Hermann, prestidigitadora distincta, offerecendo-lhes a sua photographia e a da imperatriz como prova de consideração pelo seu talento.

Falleceu em Lisboa, o grande actor Theodorico.

Pertencia á velha escola da arte dramatica e foi dos discipulos que mais honraram Emilio Doux. Foi companheiro de Tasso, Epiphanio e Rosa e um dos que mais contribuiu para as glorias do nosso theatro.

Os papeis em que se tornou notavel foram numerosos, tornando-se porém distinctissimo no *Louco d'Evora*, *Alfagome de Santarem*, *Egas Moniz*, *Martim de Freitas*, *Alcaide de Faro*, *Odio de Raça*, *Lei dos Morgados* e *Caridade*.

Com o papel principal d'este ultimo drama é que Theodorico fechou a sua carreira artistica.

Falleceu com 66 annos de idade, victima de uma congestão pulmonar.

A este grande actor deve-se a organização do *Monte-pio dos Actores* e da *Caixa das Reformas*.

O finado illustre era cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Do Porto

IX

Catalogue des mollusques observés dans le sud-ouest. (Contribution à la faune conchyliologique marine du Portugal) par Augusto Nobre.

Felizmente que a canalha dyscrasicojesuita, d'um hebeísmo verdadeiramente araneiforme, essa que tão activamente e cavillosamente ataca o livre pen-

samento, arrogando-se de hypercritica não passando d'um conjuncto de seres ananizados e emeticos, em cujos cranios é necessaria a applicação do ferro em braza, vae sendo chicoteada por meia duzia de trabalhadores austeros, que os tornam extemporaneamente dyslaticos. O carus a que têm trazido o povo portuguez, exaustão, alquebrado, apyretico, vae, ainda que debilmente, desapparecendo, sendo substituido por uma energia, embora embryonaria, só na sua pequenez, completa no seu subtil desenvolvimento. E ha bem pouco, certamente, se iniciou no nosso paiz um movimento scientifico sério, relativamente ás demais nações que, caminhando na vanguarda, fazem-nos recuar opposicionalmente.

O estado obnoxio a que o monarchismo e o clericalismo nos ha conduzido, a discussão de theorias supervacancas, sobre muitas vezes, theophanias ridiculas com que os professores do estado gastavam o pouco e precioso tempo das aulas, levaram-nos, ou a retouçarmo-nos no enxurdeiro lútenlo da asnuidade, ou a permanecer estolidos e imbecilmente n'uma indolencia bruta, lethitiera. Uma pleiade vigorosa de sabios ha comtudo tentado arrancar d'un onco inevitavel o nosso povo acabrunhado. Esse vigor prova-o o congresso anthropologico realizado em setembro de 1880: houve então occasião de mostrarmos aos estrangeiros que em Portugal existia uma coorte de verdadeiros titans do trabalho, talentos de vastissima amplitude, martyres do nosso desenvolvimento scientifico, conhecidos com os nomes de Carlos Ribeiro, Mery Delgado, Filipe Simões, Adolpho Coelho, Consiglieri Pedreso, etc., o primeiro já conhecido pela *Descripção de alguns silva e quartzas lascadas, Formations terciaries du Portugal*, etc., o segundo pelas *Noticias acerca das grutas de Cesareda*, o terceiro pela *Introdução á archeologia da peninsula iberica*, o quarto pelos seus importantes trabalhos sobre glottica e ethnologia e o ultimo por trabalhos importantissimos que todos conhecemos.

Iniciado que foi esse movimento scientifico, chegando bem longe a sua noticia, alguns espiritos houve que, impressionados poderosamente pelo impulso da gigantesca alavanca do progresso, se dedicaram a um estudo sério, pondo de parte tudo o que era absoluto, tudo o que era archaico. Entre muitos que nos honram destaca-se Augusto Nobre.

A Historia Natural tem sido tratada, estudada e discutida, passando por uma série de revoluções á frente das quaes estão os imponentes vultos de Linneu, Lammarck, Cuvier, Baer, Goethe, Oken, Unger, Schaafhausen, Freke, Huxley, Lyell, Darwin e Haeckel. D'estas revoluções só tem chegado a Portugal uma leve aragem; do immortal trabalhador Haeckel apenas chegou algumas dezenas de volumes têm aqui sido consultadas.

Considerando os molluscos como o grupo mais inferior sob o ponto de vista morphologico, não só pela forma geral dos lamelibranchos e gasterópodos, disposição não symetrica de ganglions; a não existencia de articulos (caracterisação evidente d'outros ramos), como por mais razões anatomicas, Haeckel fazendo desapparecer do ramo dos molluscos ou molluscoides, divide aquelles, por causas que aqui se não enumeram, em duas grandes classes: odontophoras, animaes que apresentam desenvolvidas cabeça e dentes e anodontos, os que não apresentam essa caracterisação; aquelles divididos em gasterópodos e cephalópodos, estes em spirobranchos e lamelibranchos. Esta divisão superior á erronea mas desculpavel de Cuvier é seguida hoje pela maior parte dos espiritos elevados e scismadores que se dedicam á malaçologia.

O snr. Augusto Nobre, entrando no

numero d'estes, procurou acima de tudo ser verdadeiro, ser claro: demonstra-o a admiravel disposiçao que elle deu ao seu catalogo; se não pôde ser completa, deve-se attender ao curto espaço de tempo que occupou nas investigações e que não chegou a fazer dragagens. A sua intenção, segundo declara no preambulo, era dar uma descripção de cada especie, o que não fez, attento o numero de molluscos que recolheu; no entretanto, apresenta-nos 133, seguindo-se a synopse das enumeradas e a sua distribuição geographica.

Começando por um trabalho cuidadoso, correcto, esperam-se ansiosamente as *Notas sobre algumas excursões e dragagens feitas na costa maritima de Lapa do Palmeira* e mais ainda um trabalho completo com a descripção minuciosa de cada especie. Lobra-se o grande interesse e as enormes vantagens que estas produções acarretam para os que estudam; e d'este logar envio o meu humilde agradecimento e as minhas felicitações ao talentoso conchyliologista, sinceras, francas, desprezando o encomio banal e aconselhando-lhe tambem o desprezo pelas espículas dos zoilos godelhudos e as zargunchadas dos criticos de pechisque.

111181

AUGUSTO CEZAR. 17 anos

Camara Municipal

DA

POVOA DE VARZIM

Sessão camarária de 4 de dezembro

Presentes o presidente sr. Antonio Maria Pereira Azurar e os snrs. vereadores Valle, Ferreira, Torroso e Carneiro, faltando os vereadores Oliveira e Silveira, por motivos justificados, e bem assim o sr. administrador interino, dr. Antonio Maria Cortez Machado. Por elle presidente foi declarada aberta a sessão pelas 11 horas da manhã, e lida a acta da antecedente foi a mesma approvada; e como o sr. Carneiro pretendesse deixar a assignatura para depois, a presidencia disse:

Que ou o sr. Carneiro acto continuo assignava a acta, ou os trabalhos da sessão não continuariam, visto o sr. Carneiro approvar a acta antecedente, e ter tambem approvado o orçamento, para depois se recusar a assignar este ultimo, allegando inexactas razões, para depois vir aqui no outro dia o fora da sessão, abusivamente, assignar esse orçamento com a declaração de vencido, bem como escrever igual declaração na acta; e para que não se repetissem taes abusos, recommendou ao sr. secretario para que não permitisse a nenhum dos seus collegas a repetição de factos taes.

E em seguida a presidencia deu conta da seguinte correspondencia:

OFFICIOS

Do chefe da secção d'alfandega d'esta villa, devolvendo o officio n.º 370, de 1 do passado, por o julgar incapaz de fazer parte do archivo d'aquella secção fiscal.

A presidencia expò o que havia a semelhante respeito; e como o sr. chefe fiscal preferia vêr desharmonizados

os deveres de seu cargo com os da boa cortezia, mandou-se archivar.

—Do administrador substituto d'este concelho, respondendo ao officio n.º 396, de 22 de novembro, dizendo que a mulher a que o officio se refere quer lançar-se ao mar, em estado de alienação mental, e attentou contra a vida da própria mãe, sendo presa e conduzida às cadeias sem que as pessoas que a conduziam indicassem a prisão ou compartimento em que devia ser a mesma recolhida. Era natural do concelho de Famalicão, constando n'aquella administração que a alienada e a mãe eram pobres: foi por isso o transporte pelo caminho de ferro abonado pecuniariamente.

Inteirada. —Do director interino da alfandega do Porto, participando acerca do assumpto de que trata o officio de 5 de novembro findo, que a estação do caminho de ferro d'esta villa está sujeita à acção fiscal, em virtude dos art.ºs 34 e 35 do decreto de 23 de dezembro de 1869 e regulamento de 1 de setembro de 1831.

Inteirada. Deliberaram que se representasse aos poderes superiores.

—Da camara municipal do concelho de Espozende, enviando a copia do voto de sentimento que acaba de tançar na sua sessão de 22 do mesmo mez, pela irreparavel perda do benemerito filho d'esta terra, José Rodrigues Maio. Deliberaram que se lhe agradecesse.

—Do governador civil do districto do Porto, participando que os mancebos Antonio, filho de Manoel João Torroso; Alfonso, filho de José Ferreira Maravalhas; Antonio, filho de José Ribeiro dos Santos; Eduardo, filho de Francisco Antonio Marques; José, filho de João Gomes Magdalena; Manoel, filho de João Correia dos Santos; Joaquim, filho de Vicente Balhazar do Couto; João, filho de Thimoteo Ferreira Barbosa; Marcellino, filho de José Francisco Nunes Novo; Manoel, filho de Thomaz Pereira da Silva; Manoel, filho de Manoel Francisco Torroso; Albertino, filho de Antonio Francisco Trocado; Antonio, filho de Antonio Domingues Torroso; Antonio, filho de José Francisco Dourado; Joaquim, filho de Manoel Filipe Ramos; José, filho de Gaspar Theodosio Mendes Guimarães, todos d'esta villa, se remiram do serviço militar.

Inteirada. —Do administrador substituto d'este concelho, participando que os mancebos José dos Santos, filho de Francisco dos Santos; Manoel, filho de José Gonçalves de Castro; Thomaz, filho de Manoel Francisco da Cunha; Antonio, filho de Vicente dos Santos, d'esta villa; Manoel, filho de Joaquim José Vieira, da freguezia de Lavados; José, filho de José Antonio da Fonte, da freguezia de Amorim, e Luiz, filho de José Martins Ribeiro Junior, da freguezia da Estella, d'este concelho, se remiram do serviço da armada e exercito.

Inteirada. —Do presidente do conselho escolar do instituto municipal d'este concelho, participando que o mesmo conselho escolar deliberou por conveniencia dos alumnos e professores que as aulas desde o 1.º de dezembro do corrente anno em diante fossem geometria das 7 ás 8 horas e meia da manhã;—instrução primaria das 7 ás 9;—portuguez das 8 horas e meia ás 10;—fran-

cez das 10 horas e meia à 1 e meia da tarde;—latim 1 e meia da tarde ás 2;—desenho das 1 ás 2 da tarde;—commercio das 6 ás 7 tambem da tarde.

Approvaram unanimemente o presente horario e que se publicasse por editaes.

—Do presidente da junta geral do districto do Porto, devolvendo os duplicados dos processos que acompanharam os officios de 5 de novembro findo, e bem assim o orçamento, segundo supplementar, relativo ao corrente anno.

A presidencia disse: Tendo sido devolvido o processo para a expropriação de utilidade publica dos canchais das casas de Manoel Martins do Rio e de Marcellina Rosa Loureiro, para a collocação das arandelas da iluminação publica, por isso propunha que se pedisse a devida auctorisação; o que sendo assim submettido à deliberação e discussão da camara, e depois de devidamente pensarem, deliberaram por unanimidade que approvavam a dita proposta e que se mandasse tudo à approvação superior para os devidos effeitos.

Sobre este assumpto suscitou-se o seguinte incidente:

O sr. administrador interino, bacharel Antonio Maria Cortez Machado, sem nenhuma attenção pela presidencia mandou ao official da camara, Antonio Carneiro Flores, fazer um recado sem licença da presidencia e esta deixou passar sem admoestação esse irregular procedimento, por que a auctoridade administrativa em cousa nenhuma pôde mandar nos empregados da camara; pela segunda vez o sr. administrador entendeu dever dirigir-se ao sr. secretario da camara, e em affrontos, menosprezo pela presidencia, mas esta observou a auctoridade administrativa, que ella não podia dirigir-se nem mandar nenhum dos empregados da camara, nem a nenhum dos snrs. vereadores; que só tinha o direito de dirigir-se à presidencia. O sr. administrador retorquiu, declarando poder fazel-o, e usaria da palavra quando quizesse.

Disse-lhe a presidencia não lh'o poder permittir, pois que, tendo já sido administrador do concelho pretendia ingerir-se nas discussões e deliberações da camara, e que não lh'o tendo permittido levára recurso por essas e outras imaginarias infracções da lei, mas que semelhante recurso não fora tomado em consideração pelo exc.º tribunal superior, e que agora pretendendo ter igual procedimento não lh'o podia permittir. O sr. bacharel administrador disse que se a presidencia lh'o não desse a palavra elle faria uso d'ella, quer a presidencia quizesse quer não; que não se importaria com a presidencia, que fallaria sempre que quizesse. A presidencia fez vir a auctoridade, que no seu logar era fiscal da lei, que era uma sentença para levar recurso quando lhe fosse pedido, o que quando tivesse necessidade de dizer alguma cousa deveria dirigir-se à presidencia pedindo para isso permittido, declarando o assumpto sobre que pretendia occupar-se, o que lhe seria concedido o uso da palavra quando a presidencia entendesse ser-lhe isso permittido nos casos especificados na lei, mas que por forma nenhuma podia permittir que a auctoridade arbitraria e despoticamente se ingerisse nas discussões e deliberações da camara.

A auctoridade ainda insistiu na sua teimosia, dizendo que fallaria sempre que quizesse, ainda que a presidencia lh'o não permittisse. A presidencia lamentou que devendo a auctoridade ser a mantenedora da ordem e da observancia da lei, fosse a perturbadora d'essa mesma ordem e da legalidade, mas que procedesse como entendesse, porque elle presidente saberia cumprir com o seu dever.

—Do governador civil do districto do Porto, participando que em virtude da communicação do exc.º ministro do reino, que o enxofre vindo da Cecilia não é admittido no reino porque os portos d'esta procedencia estão considerados suspeitos.

Inteirada. —De José Gonçalves Amorim, d'esta villa, accusando a recepção do offi-

se, e tudo isto na mais doce intimidade que é possível imaginar-se, na melhor e mais agradável das companhias —a familia.

A's vezes, quando a sós comnosco, em o nosso pequeno quarto, relembramos o tempo em que longe vivermos de tudo quanto nos é caro; quando recordamos aquellas tardes do Brazil em que, recostado n'uma cadeira de balanço, iamos demorando a vista pelos bosques que verdejavam ao longe, copados e sombrios; as longas cortinas de palmeiras e coqueiros desdobrando-se, horisonte fóra; a boiada pascendo tranquilamente no capimzal immenso e humido, d'onde os anans levantavam o vôo de quando em quando, gritando strididamente; os sertanejos que iam caminho do sertão, chapéirão de coiro desabado, calça arregaçada até meio da perna, facão ao lado, bacamarle ao tira-cólio, sapateando um samba, estrada fóra, e cantando n'uma voz monotonica, dolente:

Lá vae a garça voando Para as bandas do sertão! Leva Maria no bico, Thereza no coração!

cio de 28 de novembro, respondendo não poder acceitar o cargo de vereador da camara, já pela idade, já por grandes incommodos de saude.

Deliberaram que se officiasse ao sr. Luiz Gomes Dourado, da freguezia de Navaes, visto ser elle o substituto mais velho.

—Do administrador substituto d'este concelho, ratificando o officio n.º 665, de 24 de novembro, dizendo que aquella administração não cabe responsabilidade alguma pelas avarias que nas vidraças da prisão causou a alienada.

Disse a presidencia que á vista do exposto, que tudo se podia arruinar e escangalhar, até reduzir a cinzas o edificio porque ninguem era porisso responsavel, para depois á custa do povo se fazer tudo de novo.

—Do administrador interino d'este concelho, participando que acaba de assumir as funcções de administrador interino d'este concelho, para que fóra nomeado por alvará de 29 de novembro findo.

Inteirada. —Do juiz da real irmandade de Nossa Senhora d'Assumpção, d'esta villa, enviando por copia a acta da sessão de 30 de novembro findo, em que a irmandade deliberou approvatar as novas bases de transacção sobre o objecto do pleito que traz pendente com esta camara, as quaes vão transcriptas na mesma acta e foram organisadas de harmonia com a proposta apresentada na junta geral do districto pelo exc.º dr. Costa e Almeida.

Tendo em 28 de julho a camara approvado as bases apresentadas e agora a planta que juntou, que se remetesse ao tribunal superior para a sua devida approvação, assignando vencido na planta o sr. vereador Carneiro.

REQUERIMENTOS

O de Francisco Alves dos Santos, d'esta villa, teve o accordão seguinte: —Concedem a licença pedida, em vista da informação supra, passando-se alvará.

—De Anna Gomes Salgueiro, solteira, do logar da Gaudra, freguezia d'Argivae, d'este concelho, pedindo licença para mandar metter uma janella na casa em que vive.

Informe o empregado tecnico.

—De Antonio Martins Areias, da rua da Boa-vista, d'esta villa, pedindo a devida informação para reclamar a favor de seus filhos Francisco e Antonio.

Parece ser de justiça, em vista do documento junto.

DELIBERAÇÕES

Passaram-se resalvas aos mancebos João dos Santos, filho de Francisco dos Santos e de Anna Rosa, e a José Gonçalves Vianez, filho de João Gonçalves Vianez e de Rosa Maria, ambos d'osta villa.

—Deliberaram unanimemente que a travessa paralella junto do edificio dos paços do concelho fica com a denominação de travessa do Almada.

—Deliberaram unanimemente que as segundas-feiras, quando fossem santificadas, ficassem as sessões ordinarias para as quintas-feiras.

—E encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Não tenho medo da onça, Que todos têm medo d'ella! Não tenho medo de ti, Que fará de Michaela!...

emquanto, extremo oriente, os guardas iam voando aos bandos, em fila, e punham no horisonte uma fita vermelha, sanguinea!

Depois aquellas noites serenas, em que a brisa sopra meiga, embalsamada pelas alvas flores da mangueira, quando os catibús, ás varas, descem da serra a dessentatar-se, os coqueiros se cobrem de bandos de garças, e o caboclo vem, rio abaixo, na piroga, cantando n'uma toada terna, sentida, as tradições gloriosas da sua taba, ou os olhos negros da sua amante, a filha do tochar, que elle deixara n'uma noite em que a jurthy chorava na matta...

Quando nos recordamos d'esse tempo e hoje temos diante de nós a noite de Natal, a festa da familia por excellencia!... Mas—hom Deus!—venha a alegria! En avant la musique et vive la France!

Depois da ceia a gente entra no nosso pequenino quarto, e olha amorosamente para quanto nos rodeia. Aqui es-

Sessão camarária de 9 de dezembro

Presentes o presidente sr. Antonio Maria Pereira Azurar e os snrs. vereadores Valle, Ferreira, Torroso e Carneiro e bem assim o sr. administrador interino dr. Cortez Machado, faltando os vereadores Oliveira e Silveira. Por elle presidente foi declarada aberta a sessão pelas 11 horas da manhã, e lida a acta antecedente, foi a a mesma approvada unanimemente, assignando vencido o sr. Carneiro, simplesmente porque entende que ha-de escrever e exprimir-se como lhe aprou-ver.

Em seguida a presidencia disse:

Vou com toda a singeleza communicar á camara o seguinte:

O sr. juiz de direito d'esta comarca enviou-me no dia 25 do mez proximo findo um recado, para que lhe mandasse a chave d'um quarto nas dependencias municipaes, para recolher os jurados, e ao portador respondi que não podia ser; que da porta para dentro ao fundo do corredor é que era o tribunal.

Voltou o portador com segundo recado, que o sr. juiz mandava pedir a chave por favor. Respondei que não podia satisfazer a esse pedido.

Voltou pela terceira vez o portador com o seguinte recado: O sr. juiz manda-lhe pedir só por esta vez o favor de mandar-lhe a chave, ao que respondi que sem auctorisação da camara não podia satisfazer ao pedido.

A camara apreciará esta communicação como entender, pois abstenho-me de fazer-lhe commentarios.

E depois deu conta da seguinte correspondencia:

OFFICIOS

Do governador civil do districto, participando que, conforme a resolução do governo, que a portaria de 12 d'agosto de 1870 não deve considerar-se revogada, e se algum mancebo recrutado n'este districto, mas residente n'outro, quizer ser inspecionado pela junta de revisão do districto em que residir, tem de ser dirigida áquelle governo civil, enviado em seguida ao presidente da camara municipal do concelho em que tiver sido recrutado; para lh'o ser conferida guia.

Inteirada. —Do ajudante do conservador d'esta comarca, enviando a relação dos moveis e utensilios existentes n'aquella conservatoria, fornecidos pela camara.

Inteirada.

—Do delegado maritimo d'esta villa, prevenindo que não pôde nem deve pôr em arrematação abonatoria de terrenos em que se acham collocados os varaes para a sécca de redes, e que não compete ao presidente d'este municipio marcar terrenos nem dar licenças para construcções navaes, como anda praticando; e por cuja arrogancia terá de autoar por exorbitancia de poder.

Disse a presidencia:

Que o sr. delegado maritimo provava com o presente officio quanto era ignorante e a quanto chegava o seu atrevimento nas ameaças que fazia.

Que elle presidente nada tinha ordenado, nada tinha marcado e que apenas fazia cumprir as deliberações da camara, como era do seu dever.

Que não tinha trocado uma unica palavra que fosse nem um cumprimento com esse sr. ha mais de dois annos, para que elle pudesse justificar semelhante procedimento o linguagem.

Que não lhe respondeu nem lhe responderia, mas que de todo o seu procedimento daria conta ao exc.º sr. chefe do departamento maritimo, para que elle chamasse

te livro de poesias, marcado pela mesma folha de hera que lhe pozemos; ali, na parede, aquelles versos escriptos a lapis em um momento de bom humor; além aquelles insectos espetados n'uma folha de cartão, a comprometerem os nossos conhecimentos ex-professo sobre historia natural, e aquella aguarella, e aquella revista scientifica, e mais aquella illustração, emfim, um pandemonium!... Entretanto lá fóra a noite vae cahindo silenciosamente sobre a villa.

Para as bandas do nascente as montanhas debuxam o seu perfil accidentado no horisonte, banhadas a espaços pela morna e romantica luz da lua; em baixo, o rio torce-se mansamente, em ondulações relampejantes; os carvalhos bracejam friorentos, pondo sombras esguias no sólo, em projecções phantasticas.

O velho castello, todo derrocado, silencioso e triste, dorme o seu passado na immobilidade das coisas mortas, a meias partidas, carcomidas pelo tempo, e onde as corujas poizam quetas e recolhidas, como sentinellas.

(Continua).

MANOEL VILLO BOAS

FOLHETIM

A GRANDE NOITE

(A MEU IRMÃO JOSÉ E AO MEU AMIGO J. MARIA VIEIRA)

A noite do Natal!... Que de ideias, que de suaves recordações não acorda em nós esta simples palavra—o Natal! Para aquelle que guarda bem fundo no coração o sentimento augusto da familia, que faz do amor um culto, da amizade uma religião; para os nobres caracteres, para esses serão as nossas palavras, que não para as almas vis que mercadejam com os nossos ideaes mais sagrados. No Minho, n'essa poetica provincia, onde temos passado a melhor quadra da existencia, onde se nos volveram as mais agradaveis horas da nossa vida, a noite do Natal é uma noite tão santa, banhada de uma poesia tão doce e vaporosa que, em verdade, para a descrever necessário nos fóra uma penna artisticamente aparatada, que soubesse flagranar um pensamento como um lavor da renascen-